

CONDUTAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO AO PORTADOR DE TUBERCULOSE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Área de concentração em Saúde Coletiva

Joyce Pereira dos Santos 1¹; Talita Araujo de Souza 2²; Hellen Renatta L. Medeiros 3³;
Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas 4⁴; Juliane Oliveira Costa Nobre 5⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos,
joyce_pereira14@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos,
taliitaaraujos@gmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos,
hrlmedeiros@gmail.com

⁴ Docente do curso de Enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos,
monalialopes13@gmail.com

⁵ Docente do curso de Enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos,
julianenobre@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) caracteriza por uma doença infecto contagiosa causada pela *Mycobacterium Tuberculosis*. Esta bactéria, acomete geralmente os pulmões, todavia, pode atingir outros órgãos como meninges, rins e ossos. Inicialmente, a doença se manifesta através de sintomas como tosse seca e secreção num período maior que quatro semanas. Pessoas infectadas por TB também podem apresentar fraqueza, inapetência, emagrecimento acentuado e febre baixa no período da tarde. Essa doença transmite-se através do contato direto com pessoas contaminadas e através de gotículas de saliva que se aglomeram pelo ar (SOUZA et al., 2016). Esta patologia está entre as doenças infectocontagiosas com maior índice de letalidade no mundo inteiro. Aproximadamente nove milhões de pessoas são infectadas por ano e cerca de um milhão e meio de pessoas morrem no mundo inteiro por essa infecção. O Brasil é um dos 22 dois países com a maior prevalência da doença, só no ano de 2013 foram diagnosticados mais de 83 mil casos, destes 72% conseguiram a cura, entretanto 15% largaram o tratamento. Estes índices revelam que existe ainda dificuldades de chegar ao objetivo de cura e redução da mortalidade na realidade brasileira (WHO, 2014). No ano 2000, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu oito objetivos para o desenvolvimento ao longo do milênio, nestas ações nos chamam atenção a área da saúde que entre elas estão o combate ao HIV/aids, a Tuberculose e outras doenças. Até 2015, a meta era alcançar entre inúmeras ações, a diminuição da incidência dos casos de TB e morte em todo mundo, também aumentar a cura e detecção precoce dos casos (WHO, 2015). A TB é uma doença antiga que tem ocorrência no mundo inteiro, atinge principalmente países subdesenvolvidos por estes oferecerem condições insalubres de moradia, saneamento, alimentação, renda, entre outros fatores que contribuem para o favorecimento da doença. Há um alto índice de casos de tuberculose no Brasil, justamente por ser um país que não oferece uma estruturação adequada para o desenvolvimento do bem estar físico da população mais pobre, porém o ministério da saúde investe em estratégias que buscam reverter o quadro. A pesquisa tem como objetivo, salientar dentro da literatura qual a conduta do enfermeiro ao portador de tuberculose a nível de atenção básica.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão bibliográfica. Buscou-se identificar publicações sobre o tema, comparando-se a opinião dos autores em aspectos comuns. Utilizou se como base de dados os sites de indexação SCIELO e BIREME, no período de março a abril de 2017, verificando-se as publicações em periódicos nacionais, iniciou-se o processo de escrita de acordo com a literatura pertinente, onde se utilizou

como população 10 artigos e a amostra de 6 artigos escolhidos através dos critérios de inclusão, artigos que falam sobre tuberculose e artigos publicados nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão, foram excluídos artigos com mais de 6 anos de publicação e pesquisas experimentais envolvendo animais. A coleta de dados se deu através dos descritores: Cuidado de Enfermagem, Atenção Básica em Saúde e Tuberculose.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Considera-se a TB como um grave problema de saúde pública, neste cenário, caracteriza-se como uma condição crônica que requer compromisso da equipe multiprofissional de saúde no âmbito da atenção básica, principalmente do profissional enfermeiro que está ligado diretamente ao paciente. Algumas pesquisas destacam a importância da equipe de enfermagem frente a TB. Estes profissionais são encarregados de identificar precocemente casos suspeitos através de sintomas respiratórios, observar a tomada de medicamentos, e informar sobre medidas preventivas através da educação em saúde (SOUZA; SÁ; PALHA, 2014). Cabe também ao profissional enfermeiro realizar visitas domiciliares para ser feito um rastreamento e avaliação dos pacientes infectados, através da visita, o enfermeiro pode conhecer melhor os aspectos biopsicossociais do portador podendo intervir em determinados fatores de risco (BEZERRA et al., 2014). Todo paciente de TB deve ser acompanhado pelo enfermeiro da sua unidade de saúde, seguindo o cronograma estabelecido pelo Ministério da Saúde, nos 15 primeiros dias devem ser feitas visitas diárias, em seguida, as visitas devem ocorrer 3 vezes por semana para que sejam observadas a tomada de medicação e condições clínicas do paciente durante o tratamento (BRUNELLO et al., 2015). É atribuição do profissional de enfermagem mostrar ao paciente sobre a necessidade do tratamento, prevenção da família que está em convivência com o mesmo, além de orientá-lo sobre as consequências do abandono de tratamento, esclarecendo suas dúvidas, receios, e esclarecendo possíveis reações adversas dos fármacos garantindo um abandono da terapia por falta de orientação (SOUZA; SÁ; SILVA; PALHA, 2014). O enfermeiro possui papel fundamental a este público desde o diagnóstico até o processo de cura da doença. É ele que irá orientar o paciente sobre sua patologia, auxiliar nos exames para diagnóstico, além de utilizar um plano de cuidados específicos promovendo uma melhor qualidade de vida dentro das suas condições clínicas. Cabe ainda ao enfermeiro, adotar estratégias educativas a fim de disseminar informações sobre métodos preventivos da doença, realizar palestras, conversas e identificar dentro da comunidade fatores de riscos que predispõem a doença. A adesão ao tratamento inclui inúmeros fatores, entre eles o elo entre o profissional de saúde e o paciente. Uma assistência deficiente pode incluir um tratamento com eficácia reduzida, daí a importância em estabelecer um vínculo entre profissionais de saúde e portadores de tuberculose.

CONCLUSÕES: As condutas de enfermagem não se restringem apenas em métodos tecnicistas, o enfermeiro é o elo de ligação entre atenção básica e população. Ao se deparar em sua área com um quadro de TB cabe ao profissional de enfermagem intervir de forma precoce em ações necessárias de acordo com o quadro do paciente. É necessário que volte a este paciente uma atenção especial, visualizando não só sua doença mas vê-lo como um indivíduo que agora requer necessidades especiais. A TB ainda possui altas taxas de incidência, porém tem tratamento e o Ministério da Saúde investe neste setor, todavia o paciente necessita de cuidados de uma equipe multidisciplinar de saúde, porém, cabe ao enfermeiro orientá-lo desde a descoberta até o processo de cura. Para o enfrentamento da tuberculose devem ser adotadas estratégias educativas na atenção primária a saúde a fim de disseminar informações a população sobre a gravidade da doença. Deve ser garantido a capacidade do usuário entrar no sistema de atendimento, como também de permanecer. Não se pode tratar apenas a doença, mas deve observar o problema como um todo, identificar fatores de risco na área e usar da educação em saúde para conseguir obter o controle da TB.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Atenção Básica em Saúde. Tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BEZERRA, V.K.T et al. A assistência de enfermagem no tratamento dos portadores de tuberculose no município de Patos-PB. **Informativo Técnico do Semiárido**. v. 8, n. 1, p. 76-89, 2014. Disponível em: <<http://gvaa.org.br/revista/index.php/INTESA/article/viewArticle/3028>>. Acesso Março 2017.
2. BRUNELLO, M.E.F. et al. Atuação da enfermagem na atenção a uma condição crônica (tuberculose): análise de fontes secundárias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 36, n. 7, p. 62-69, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500062&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em Março 2017.
3. SOUZA, T.A et al. Atuação do enfermeiro frente a tuberculose: uma visão do paciente. **Temas em Saúde**, v.1, n.1, p.315-331, 2016. Disponível em: <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/06/5congregfip.pdf>>. Acesso em Abril 2017.
4. SOUZA, K.M.J.; SÁ, L.D.; SILVA, L.M.C.; PALHA, P.F. Atuação da enfermagem na transferência da política do tratamento diretamente observado da tuberculose. **Rev Esc Enferm USP**. v.48, n.5, p. 874-884, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/103085/0>>. Acesso em Abril 2017.
5. World Health Organization. **Milennium Development Goals**. 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs290/en/>>. Acesso Março 2017.
6. World Health Organization. **Global tuberculosis report 2014**. 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/137094/1/9789241564809_eng.pdf>. Acesso em Março 2017.